



«Camões depois do Naufragio»

(Esculptura de Fernandes de Sá)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

r. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphicca

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias—Um anno 3\$000

Semestre 1\$500. Trimestre 750, rs.
Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregado
acresce o importe das despesas

Extrangeiro—Um anno, 3\$600.

Numero avulso, 80 reis

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Sucessor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'orden's sacras, que desejar alistar-se n'ete Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

- 1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
- 2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não sofre de molestia actual, ou habitual (pallavras textuaes).
- 3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcebispo, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas orden's, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

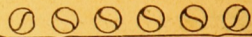
Os documentos podem ser em papel commum

Se o clérigo residir na Archidocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas d'Oliveira residente na rua de 5 de Outubro, n.º 80 em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Araújo Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castelo, se residir no concelho de Vianna do Castelo; ao Rev. Padre Manuel do Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parcho de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Aljubarrota.

OS MEDICOS evs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissoes, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este conc. de subsidio na doença, suspensão e falta de collocção; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livreria aos socios, que o desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos mehores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.



Estampas

para a enthronização do S. Coração de Jesus.
pressas finamente a duas côres. Cada exemplar, 60 remis
Pelo correio, 65 rs.

Pedidos á administração dos «ECHOS DO MINHO»
BRAGA

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

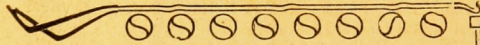
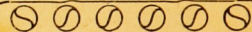
BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos
para o curso dos Lyceus, Commercial e
Instrucção Primaria..



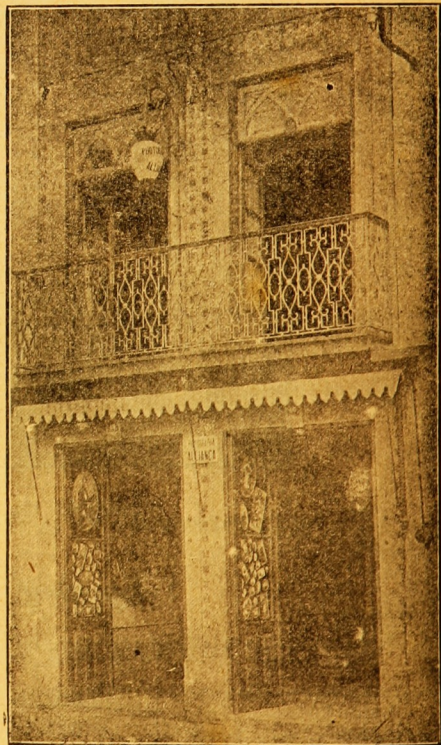
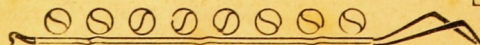
FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero



FOTOGRAFIA ALLIANÇA

44. Praça Alexandre Herculano, 45

BRAGA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

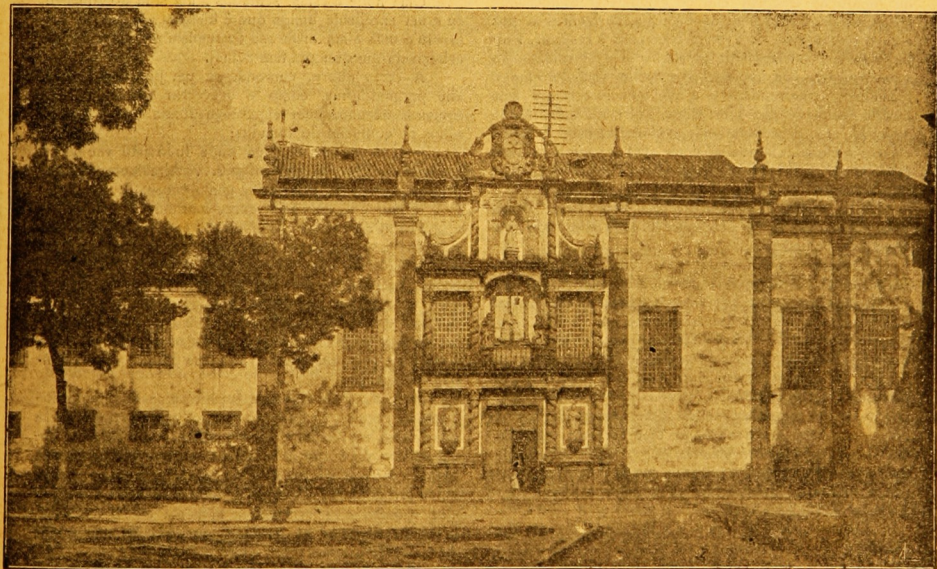
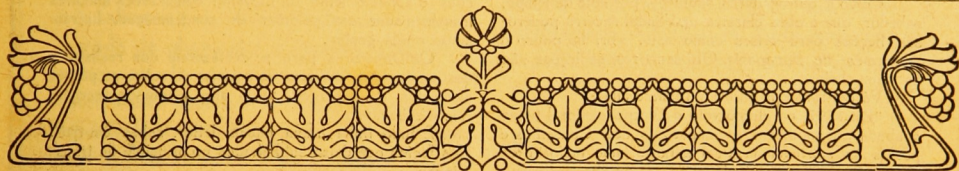
Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 9 de Março de 1918

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 245—Anno V



Frontispicio da extincta Igreja dos Remedios, em Braga

(Phot. do Sr. Felix Cruz)

CHRONICA DA SEMANA

Mutatis, Mutandis...



BATEJA nos flancos do ministerio uma crise. Melhor do que eu, a teem analysado os plunitivos profissionais da politica, habitudados aos seus enredos,

Voltem as prevenções nos quartéis e o bom burguez, remirando o visinho democrático, temendo que amanhã a força se rearvore, segundo a promessa do Carvalho santarêno, brada com todo o fôlego dos pulmões a phrase synthetica do kégado lusitano: *Sidonio Paes, se dormes cêes!* Está o leitor a vêr que se o homem cêe, ninguem o ajuda a levantar-se. Apareceu o *homem?*

Pois o *homem* que se aguentel e não se esqueça de ir sofisfazendo os caprichos d'aquelles que se o virem em oscillações perigosas, mais que instaveis, tratarão de se arredar, não vã elle esmagar lhes na quêda os callos melindraves...

Como a outros livros aconteçe, por falta de tempo, sabedor que a obra clássica de Vandal encerra poderosas lições para crises como esta, abri ha pouco o *Avènement de Bonaparte*. Oh! senhores, as lições são ás mãos cheias!...

Vã de transferir para aqui uma d'ellas:

"Em 1797, um duplo voto do corpo eleitoral tendo acabado por modificar a composição dos Conselhos e postos os convenções em minoria, uma maioria de moderados e realistas votava apenas da Directoria, *leis de reparação*; tractava ella de estabelecer a liberdade religiosa, de reorganisar as finanças, de facilitar a paz com o estrangeiro. A França começava a respirar. Palpava-se uma mudança de pessoal e de systema, senão uma mudança de regimen. No duello travado com o Executivo, a moralidade e a intelligencia estavam sem duvida da banda dos Conselhos. Entre os membros da maioria, uns, representando verdadeiramente a consciencia nacional, queriam sómente acabar com a tyrannia revolucionaria e dar ao paz a livre disposição dos seus destinos.

"Um partido bem intencionado, disse Barbé-Marbois, chamára-nos em seu soccorro; era o partido nacional: foi o nosso".

Verdade é que a maior parte dos moderados esperavam que a República do anno II, subtrahida aos revolucionarios, se mudaria insensivelmente em realza constitucional. Outros representantes, em numero *essaz grande*, haviam-se aliado nas intrigas e *complots realistas*, pactuavam com os homens que queriam um *completo e violento regresso, para traz*. Os projectos suspeitosos d'esses deputados, os seus proprios nomes espantavam os republicanos de todas as gradações de côres, que viam desencadear-se uma corrente retrograda. A questão, que só deveria pôr-se entre os usurpadores convencionaes e os homens de liberdade e de ordem, achou-se virtualmente posta entre a Revolução e a contra-Revolução."

Quem perdeu? A ordem e a liberdade. Barras, Larévillière, Reubele reuniram em volta de si e da maioria do Directorio, todos aquellos que não se achavam decididos a deixar-se expropriar a coisa publica, que viam na Revolução um bem ou a esperança de um bem.

O passado revolucionario, cheio de sofrimentos, cheio de lagrimas cheio de sangue vinha de subito perguntar-lhes se de nada sabiam, tomar-lhe contas... A obra da defeza revolucionaria preparou-se. Hoche ardia por intervir, Bonaparte, o proprio Bonaparte! reclamava o acto violento em nome de clamor furibundo das tropas que commandava.

"Os deputados—é ainda Vandal que o descrêve— vendo aproximar-se o perigo, apelavam para os elementos de perturbação, para os *chouds* introduzidos em Paris, para o levantamento tumultuoso dos *colletes prêtos*... não soubêram nam encerrar-se na legalidade nem sahir d'ella com audacia: meditavam por vezes prevenir os adversarios e finalmente, deixáram-se surprehender."

Até que o 18 fructidor (4 de setembro de 1797) chegou. Hoche e um commissionado de Bonaparte, juntos aos Directores, deram o golpe de Estado. Era fatal. A psychologia politica tem uma logica feita de bronze—e sr. Sidonio Paes deve sabê'l'o!

Cento e cincoenta deputados foram litteralmente enjeulados e deportados. O corpo legislativo conferiu ao Directorio poderes excepçionaes e «foi o Terror século, covardemente homicida, que substituiu ás guilhotinações o supplicio lento da Guyana; commissões militares transformadas em pelotões de condemnação, fizêram matar muita gente».

Os Directores, para se desfazerem dos realistas e dos moderados, tiveram de apoiar-se sobre os peores elementos de desordem. «Os ultra-jacobinos reergueram a cabeça».

E tudo tinha a sua causa, leitor, sabes em que? Nos factos que deixo sublinhados no principio da transcripção...

Uma noite d'estas, sentados n'um sofá do Atheneu, eu e um excellente amigo que é tambem um espirito brilhante e uma alma ardorosa de realista arriscavamos um esboço da questão politica actual.

A certa altura, curvando-se um pouco para mim, elle perguntou-me, como a descerrar um intimo pensamento occulto, uma esperança funda que reabre os olhos na confusão do tumulto:

—Queres que te diga onde tudo isto vae parar, quêres?... Quêres que te diga?... A restauração, que vem mais perto do que muita gente pensa... — Isto é illusão, meu caro, murmurei.

Foi n'essa mesma noite que li e anotei a lápiz com uma dacta, a passagem que transcrevi do livro de Vandal, detendo-me depois a recordar um certo numero de gestos, de phrases, de attitudes, de varios chefes de opinião cujo fervor partidario é cêgo como a tumulencia dos emantes... que acabam por estrogar os casamentos ou por atirar para os degraus dos passeios miserissimos corpos de vendidas, mordendo a sua infancia n'um estanque de lagrimas!

Vieio-me d'ahi sobre o espirito uma neblina meiodensa de receios, e explicar-me a esphyngica atmosphera que rodeia o presidente da republica, e que permite andarem por ahi ao ar livre da rua ou aquentarem nos quartos andares ou rez-dos-chãos onde se trama, rostos ainda arroçados do sangue de muitos crimes e consciencias a quem a imprensa que alimenta os 18 fructidor, procura ensaboar os nodos que não-de marcar-lhe eternamente o fama,

«E a questão, diz Vandal, que só deveria pôr-se entre os usurpadores convencionaes e os homens de liberdade e de ordem, achou-se virtualmente posta entre a Revolução e a contra-revolução». Consequencia? «Os ultra-jacobinos reergueram a cabeça».

Leteteja nos flancos do ministerio uma crise, No 18 fructidor, Bonaparte já se dêra a conhecer. Eu não o vejo. Ninguem o vê. Outros tempos! São, os tempos que fazem os homens!

Mutatis, Mutandis...

F. V.

Vida Intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.



SE a republica não fosse, na pratica, a negação absoluta dos principios e ideias que preconisa em theoria, se não fosse mesmo a sua propria negação na sua expressão social e politica, a selecção de competencias seria de facto, só por si capaz de seduzir e conquistar o adversario mais irreconciliavel. O principio das *élites*, resultantes d'uma rigorosa e extremada selecção d'aptidões e de valores, em largas e exuberantes provas, seria de todo accetivel se a pratica amarga, de sete longos e desvairados annos (e só de nós fallemos) não tivesse esboroado essa fumarada de phantasias e illusões. Nós já tivemos—ai de nós!—ocasião de ver o que vale em essas decantadas *élites verdes-rubras* e cá vamos aguentando ainda, as consequencias nefastas da sua vida e obras. Conhecemos já como as competencias se affirmam n'este desgraçado paiz tomado d'assalto por um bando ôco de palavrosos incompetentes, para avaliar da fórma como essas *élites* se organizam e como se recrutam afinal essas almeçadas competencias, rotuladas na imprensa amiga de messianicos detentores da tizana salvadora. A revolução quebrando todas as tradições e todos os preconceitos tornou-se campo aberto a todas as ambições e nem sequer revelou, como outras revelaram, uma plethora de politicos aproveitaveis. A republica na opposição *systematica* ao throno, em que viveu, medrando á farta, não pelos desvarios do adversario mas pelo regimen de licença em que lhe permitiram viverem, não se preparou, não preparou os seus homens para as severas responsabilidades do poder. Não creou estadistas, creou demolidores. O seu fim foi destruir, arrazar, e no poder como na opposição a sua obra foi, tem sido e será, uma constante tempestade de desastosação e de ruina. Todos os logares foram tomados de assalto. Attendeu-se mais á *sympathia* e amizade que propriamente aos meritos pessoaes. Os ministros não procuraram compe-

tencias procuraram amigos. Criaram-se as clientellas, desenharam-se os primeiros partidos onde os homens se agrupavam não em volta de programmas mas em volta dos homens.

Vieram as constituintes e o mesmo criterio persistiu e quando o paiz esperava a revelação natural d'uma camada nova e proficiente que podesse arcar com as tremendas responsabilidades, viu desilludido o tripudio d'uma horda d'inuteis. A' bocca da urna como á porta das camaras o recrutamento fez-se por esta fórma tumultuaria e desoladora. Attendeu-se ainda mais uma vez á pedinchice, ao compadrio, que ao valor e de melhor serviu ter brandido com furia, um cavallo marinho nas costas ominosas d'um thalassa, que uma longa e devotada aprendizagem d'estudo e de labor.

Derrubar um cruzeiro, assaltar um convento, escarrar n'um preso, vexar e perseguir foram titulos mais lidimos de competencia que a mais exuberante das aptidões. Não se bateu á porta das classes cultas, nem se visitaram as industrias, o commercio, as escolas; o recrutamento fez-se mais á porta das tabernas do que nos centros vitaes do paiz. E assim, quando o paiz esperava a revelação d'essas competencias, que o regimen prometia, encontrou-se naufrago boiando na onda assoladora d'uma escumalha feroz, que sobrenadava como a marezia tragica d'um sinistro oceano de lama; quando julgou ver uma *élite* de competencias encontrou apenas um bando inutil d'ambiciosos, quando pensou encontrar ideias só tristemente lobrigou ambições, e n'essa voragem se deixou arrastar, se deixou subverter.

O decantado principio de selecção, fulcro radioso de toda a ideia republicana, pivot esfalfado de todas as declamações demagogicas dava de si este resultado tenebroso e de si deu este pavoroso *gachis* em que vivemos e viveremos, se não acordarmos de vez.

Proseguindo.

SERÕES AMENOS

DE FREY GIL DA SOLEDADE,
EGRESSO DA FALPERRA.

XXIV

Colhéres e caracoes



AMOS lá a ver minha senhora, que tem as colhéres e os caracoes—que tantos engulhos lhe deram.

Tem só isto: que *colhér* e *caracol* tem ambos a mesma proveniência. Vamos lá com Deus!

Ponto assente é que *colhér* vem de *cochlear*, palavra que em latim significa *colhér*. Nas linguas novilatinas apresenta-nos a palavra aspecto vario, mas não tanto que se lhes não descubra a cognação. A *cuchara* dos hespanhoes lembra, á vista, o *cucchiaio* dos italianos, não menos do que a *cuiller* dos francezes lembra a nossa *colhér*, se não á vista, pelo menos ao ouvido.

É note-se que não faz implicancia ser *colhér* feminino em português e masculino em italiano; é so natural, visto que em latim era neutro *cochlear*, e, tendo desaparecido os neutros na formação das nossas linguas, a pobre colhér andou ás aranhas sem saber se havia de ser macho ou femea. Henrique IV, de França, bem quis que lá fosse masculino *cuiller* (para se conformar com outras palavras de igual terminação (*hiver*, *enfer*, etc); mas os reis, com poderem muito, não podem tudo, e a Henrique IV succedeu-lhe o que já vimos havia succedido a outro rei franco e a um imperador romano que quizeram legislar sobre lettras. *Cuiller* ficou feminino como d'antes... e os reis morreram.

Se o leitor estranha que de *cochlear* saíssem *cuiller*, *cucchiaio*, *cuchara* e *colhér* é porque ainda não avaliou quanto pode o tempo—senhor bem mais absoluto que os reis!—sobre as palavras. Já vimos (1.ª serie dos Serões) que a dessemelhança de certas palavras não impede que sejam irmãs; ao passo que a identidade de outras não obsta a que nada tenham de commum. *Jour* e *dia*, *feem* e *mesma* origem e nenhuma letra commum; o verbo *colher* e o substantivo *colhér*, dentro da mesma lingua nada tem de commum, sendo as lettras todas as mesmas. *Colhér* vem de *cochlear* e *colher* vem de *colligere*.

Que diriam então se vissem que aquellas *louches*, (as *colheres de pau* do serão passado) tambem derivam de *cochlear*, pelo *lochea* do baixo latim? Lá o fraz Du Cange (*Glossarium med. et infim. latin.*), citando umas actas latinas, apocryphas de S. Cyriaco e S. Julitta (*Facies quoque locheas duas et ollam aeneam: farás tambem duas colheres e uma panella de bronze.*)

Mas o *cochlear*, o *cochlear* latino, d'onde vêm? Temos em latim *cochlea* (que deve ter dado, por metathese o *lochea* da idade media, pae das *louches*) e *cochlea* significa... *caracol*, e varias cousas que com o *caracol* se parecem, como as escadas de caracol, o seixo reboludinho da praia, ou rio, uma rosca ou parafuso etc.

Já cá temos *caracoes* mettidos nas *colheres*! Foi tambem por semelhança da concha do *caracol*, com a da *colhér* que á *colhér* se deu o nome de *caracol*, como tambem se lhe chama *concha*.

Esta *concha*, como a da praia, ha de estar aparentada com o *cochlea*; porque a nós nos viu de um supposto latim *cónchula*, (1) diminutivo de *concha*, o qual por sua vez, mais o *cochlear* e o *cochlea*, vão ter ao grêgo *kogche*, e *kogchos* (lê-se con o *kog*) e significa *ameijoia*. Ha tambem, em grego, as formas *kogchyle*, *kogchylion* (compare o francês *coquille: conchinha*) e *kochlos*, *kochlion*, *kochlias*: o caracol—como o leitor poderá ver consultando os trabalhos de Bopp, Pott e Foerstemann sobre o assunto, compendiados sob o n.º 151, do vol. 1, dos *Principios de Etymologia grega* de Jorge Curtius (edição de Londres, 1875). Que coisas por dois caracóis!

Por outro lado a palavra portugueza *caracol*, como a franceza *escargot*, parecem-me vir tambem do *cochlear*, por intermedio de alguma forma diminutiva *cochleolus* ou *cochleola*, por um d'aquelles cataclismos internos que fizeram da *parabola* o portuguez *palavra* e da *scintilla* o francês *étincelle* e muitas outras malleitorias curiosas com que algum dia nos entreteremos.

Resumindo: é fóra de duvida que a *colhér* recebeu em latim o nome do caracol, em latim *cochlea*, pela semelhança que tem a concha da colhér, que tambem se chama concha, com a do caracol. É fora de duvida que o latim *cochlear* e *cochlea* são o grêgo *Kochlias*: caracol. Não é fora de duvida, mas é presumivel que a propria palavra *caracol*, como a franceza *escargot* tenham derivado desse mesmo *cochlea*, por algum diminutivo *cochleolus*, em que houve desassimilação do primeiro l, dando *cochreolus*, e o *ch*, lido *k*, passou, por metathese, para depois do r, dando *corcheolus*, donde *corecheolus*, e *corecholus* até chegar ao nosso *caracol*. Digo eu cá isto!

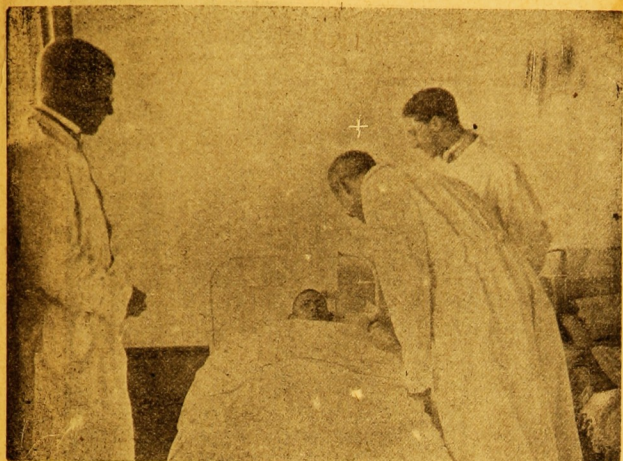
O sr. Adolpho Coelho dirá que é mais provavel o arabe *karkara*... que a mim me seduz menos.

Quanto á evolução de *cochlea* que deu em francês *escargot*, lá se avenham os feros sicambros; que a pacherria dos leitores não é roupa de francezes.

Ainda me não despeço de voltar ao *cochlea* latino, para escabichar uma outra etymologia que ha-de vir a proposito noutros serões. Hoje, minha senhora, bastou-nos verificar bem que a colhér que V. Ex.ª leva á boca recebeu o nome de um bicharôco que V. Ex.ª jurou que nunca lá entraria...

Desculpará V. Ex.ª esta erudita pirraça, e, para a desenfadar e ressarcir, pedirei aos caracoes, para os dois serões seguintes, duas lições mais uteis que estas aridas investigações linguisticas. Espero que V. Ex.ª não faltará ao sermão dos caracoes...

(1) Leia-se ch=K.



A caritativa
visita do Snr.
Presidente da Re-
publica ao hos-
pital 24 d'Agosto
do Porto, onde
estão os doentes
typhosos.

1—O Snr. Presidente da
Republica ✕ visitando a en-
fermaria das mulheres.

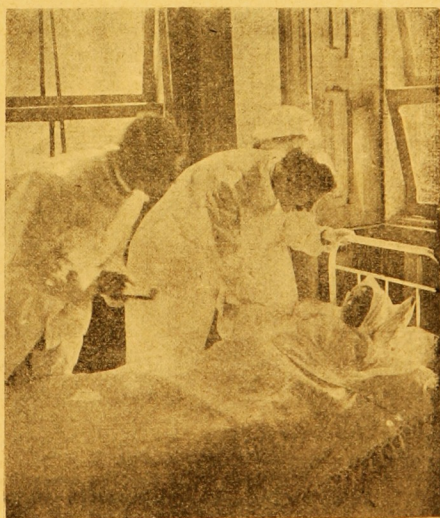
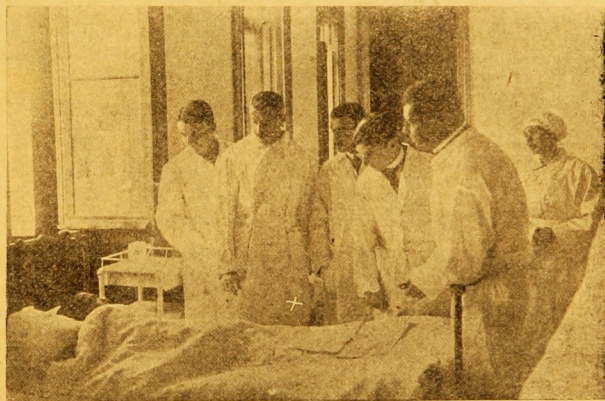
2—Contemplando um ty-
phoso em estado grave.

3—Durante a visita á en-
fermaria dos homens.

4—O Snr. Presidente da
Republica acaricia uma crian-
ça typhosa.

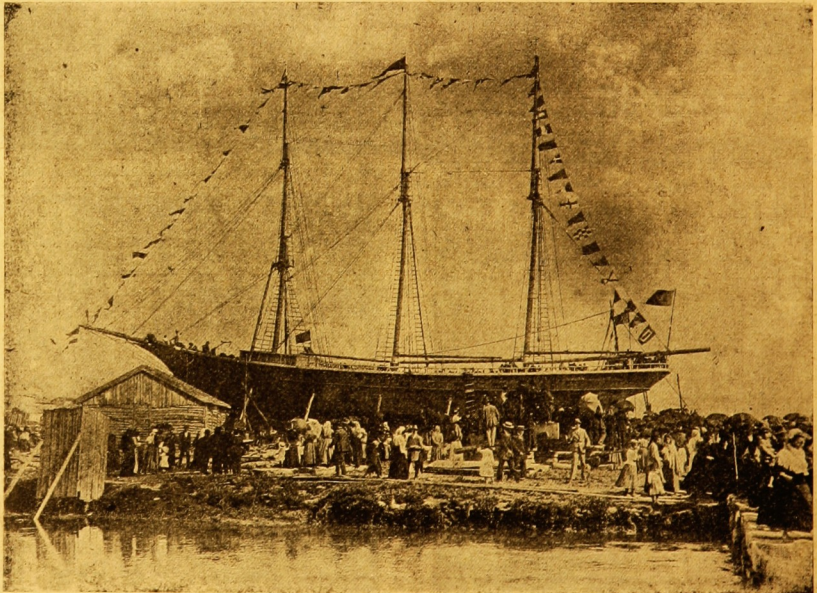
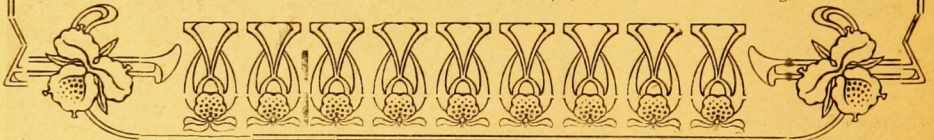
A' sua direita está o capi-
tão Cameira.

(Phots. de Joaquim Azevedo)





A scena da Santa Veronica na peça *O Martyr do Calvario*, do escriptor Garrido, que tem causado grande successo em Lisboa e Porto, No medalhão a actriz Adelina Abranches, que faz o papel da Virgem Santissima. Nos dias 13, 14 e 15 d'este mez, representar se ha esta peça no Theatro Circo de Braga.



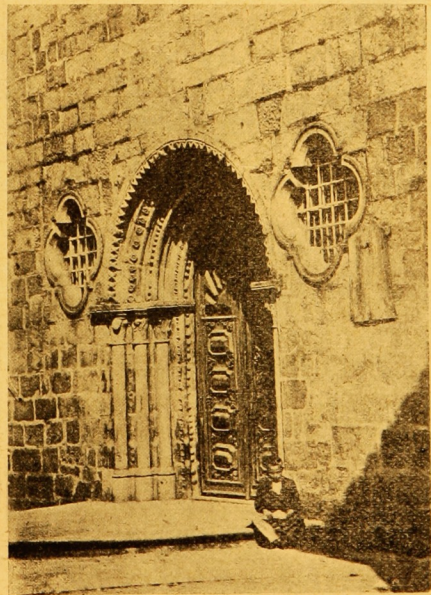
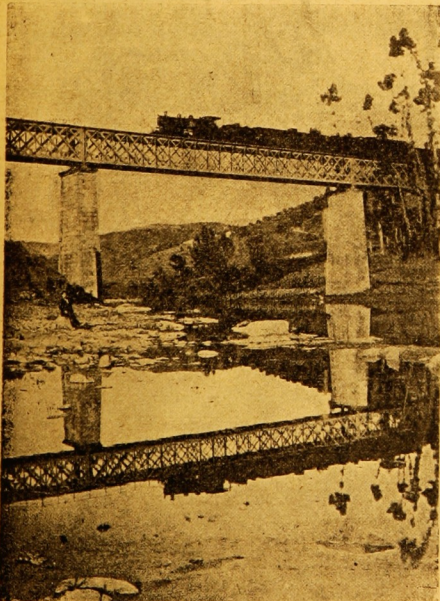
ESTALEIROS NAVAES D'ESPOZENDE.—Esta photographia foi tirada na occasião em que foi lançado á agua o primeiro navio construido n'estes estaleiros, que se intitulava 'Elmano' e que foi encomendado pelo sr. Pinto da Fonseca, da cidade do Porto. Foi armado em lugre e desloca 800 a 1.000 toneladas. Foram seus constructores os snrs. Domingos Carlos & Ferreira, d'aquella villa.



Eduardo Brazão, o actor mais apreciado em Portugal



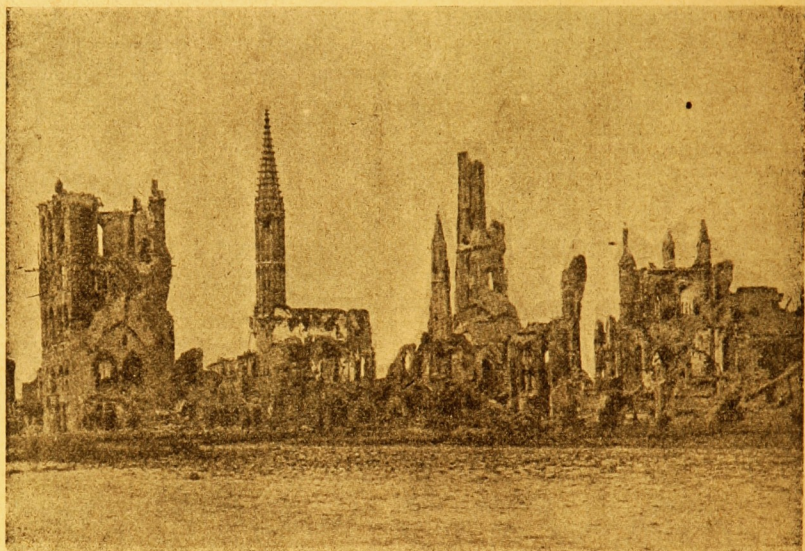
REGOA Firvida—Os moinhos



REGOA. Ponte sobre o Corgo—A passagem do comboio-correio
(Phots. de Antonio Teixeira)

MONÇÃO—A porta da Egreja Matriz
(Phot. de Tancredo Vianna)

Guerra Europeia

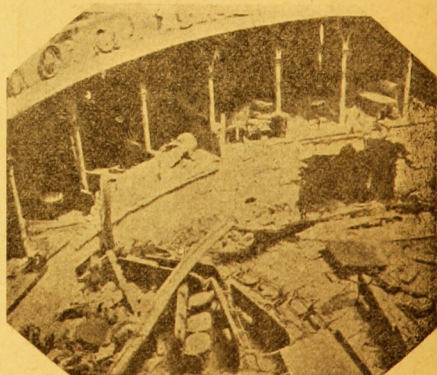


A Praça Maior de Ypres no seu estado actual

NA ITALIA



Ruínas da cidade de Padua.



As ruínas do Theatro Verdi, de Padua.

Portuquezes na guerra



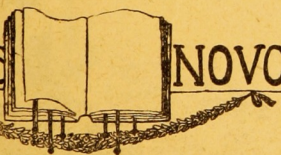
Os irmãos Luiz e José Martins, do concelho de Proença na Nova, que estão combatendo em França.



P.^o Arthur Tavares Dias que se ofereceu como capellão junto das tropas que partiram para a Africa.



LIVROS NOVOS

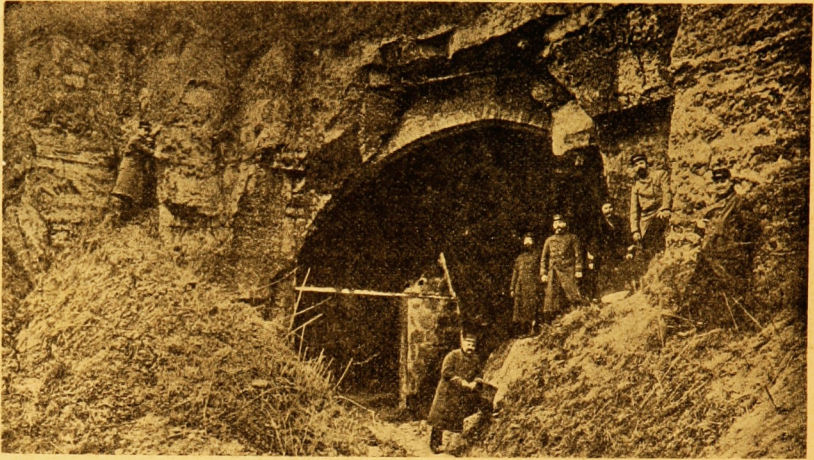


Florinhas de S. Francisco.

Teve a redacção do *Boletim Mensal* a penhorante amabilidade de nos enviar um exemplar do formoso livro que ha pouco editou com este titulo. A aurea legenda do santo Patriarcha e dos seus frades, conserva-se alli, para espirital pabulo, nos alinhos poeticos de uma linguagem desprerenciosa e cheia de candura, e eis porque a recommendamos aos nossos leitores muito encarecidamente, concluindo como cada um dos seus capitulos: «A' gloria de Deus. Amen.»



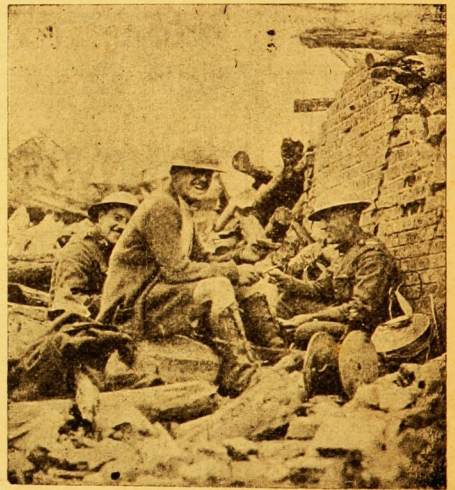
Ella.—Espero que quando formos casados, não has-de levar esse cão a reboque, sempre que sahires comigo.
Ella.—Decerto que não. Has-de leva-lo tu.



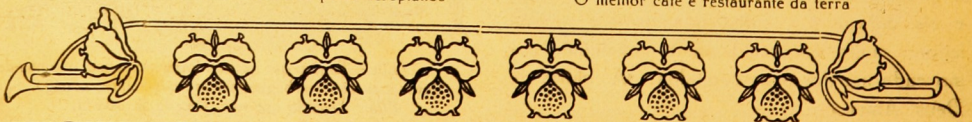
Entrada d'un tunel que hoje serve de abrigo aos soldados francezes.



A casa d'uma aldeia franceza destruida pelos aeroplanos



O melhor café e restaurante da terra



QUADROS

XIX

O HEROÍ

A' Ex.^{ma} D. Maria do Carmo
Jacome Girão Pereira Vasconcellos

Seu valor discutiam tres guerreiros.
Dizia um d'elles: — Nunca nas batalhas,
Por mais vivas que sejam as metralhas,
Deixei de ser heroico entre os primeiros.

E o segundo: — Os meus golpes mais certos
Fize: am sempre montes de mortalhas.
Para mim que são corpos? São migalhas
Dos banquetes da Morte carniceros.

E o terceiro, sorrindo: — Eu sou o mais velho,
Mas creio que ninguem mais riço foi;
Affirmo-o com a lettra do Evangelho.

Quando me ataca a tentação que rõe,
Penso em Jesus, humilho-me, ajoelho,
E venço, e mais que vós eu sou herói!

José Agostinho.

A TI

Maria Luiza

Essa palidez bela do teu rosto,
Esse languido olhar de sentimento,
Parece revelar o pensamento
Que sentimos á hora do sol posto.

Vais te, na sombra vaga do desgosto,
Sem que tende soltar um só lamento
P'ra não haver ninguem que, de momento,
Te diga ser, talvez, amor suposto.

Podes crer, pois, mulher, que na visão
Este amor m'inspiraste; então eu venho
Protestar meu affecto e veneração

Ao sentimento firme que mantenho;
Aceita com carinho a vibração
D'estas notas desfridas sem engenho.

Coimbra, dezembro de 1917.

Correia de Carvalho.

DESPEDIDA

Adeus, oh! paiz d'encantos,
De phantazia e d'amor;
Adeus, oh! terra d'omentes,
Adeus, oh! campos em flôr!

— Ran, ran, tan, plan... —
Rufa o tambor,
Adeus amor,
Que vou partir...

Tudo quanto me era grato,
Por um pouco vou deixar;
— O murmuro do regato,
Da fontinha o suspirar,
Do rouxinol a canção
Que desfero ao pôr do sol,
Do céu a malização
Que tem a cada arrebol:
E levo infinda saudade
D'estes logares d'amor.
Onde habita a soledade
E faz moradia a flôr:
Onde o Zephyro, bailando,
Me fala da minha amada,
Trazendo-me o aroma brando
Da linda rosa orvalhada...

— Ran, ran, tan, plan... —
Rufa o tambor,
Adeus amor,
Que vou partir...

Alberto Leitão.

Anjos e flores

Por José Agostinho

NO dia 3, domingo de sol, com muitos reflexos e effluvios da sonhadora primavera, eu, ó amigo Fernando, reuni gravemente o conselho domestico, a familia bem-amada.

Influencias da solemnaidade contagiosa de tantos governos? Talvez. Quem não é hoje em sua casa um pouco rei ou presidente da republica, saudado pelos vivos dos creados e tambem causa aperitiva da loquacidade, inveja e malicia de alguns vizinhos?

Anda no ar a melagomania, embora a guerra, a peste, a fome, tantos justos flagellos de Deus, mais devam converter os legitimos principes em penitentes e lembrar aos humildes quanto é ridicula, deprimente e fátua a sua vangloria.

Reunido o conselho, tomei a palavra com aquella gravidade soberana que impõe o silencio e a devoção.

Ouviram-me e replicaram logo sinceros com o pensamento e o sentimento. O problema interessava todos os corações do meu lar.

Que problema! N'esse dia, luminoso e festivo, passava a festa natalicia d'uma senhora, gentil em tudo, intelligencia viva e alada, coração d'oiro, juventude cariciosa e florida como as encostas de Zante que Adelia de Hell esfumou com talento e graça.

Aquella senhora, com sua veneranda mãe, e com sua duas irmãs — e bem irmãs nas graças e virtudes — tem perfumado e vivificado o nosso lar com a sua voz meiga e piedosa, com o ineffavel aroma espiritual da mais pura caridade, muito filha de Jesus,

Cá a tivemos, com os seus, nos ullimos lances da vida tormentosa: na effervescencia de odios politicos, no pungente e inolvidavel frespasse de minha Mãe. Cá a temos em todas as nossas alegrias e provações.

E fazia annos n'aquelle domingo!

Eu escrevera como brinde uns versos, escolhendo o torturante acróstico, a destacar o seu bello nome — CARLOTA, que tanto lembra um devaneio celebre de Goethe.

Mas versos meus não são nunca joias, e muito menos estrellas, que é o que deve offerecer-se aos anjos! Que dizia, pois, o conselho? Que lembrava?

Foi unanime a resposta: — Flores! Emmudeci.

Flores?! Ah! eu já as pedira, e tambem a verdadeiros anjos. E deixei cahir a cabeça sobre o peito, como um rei desthronado,

como um chefe deposto a caminho do exilio, da eterna melancolia, da magua sem remedio.

Que me restava? Orar ao divino Jesus, protector de todas as almas generosas, socorro de todas as enternecidas gratidões, para que nos valesse, lembrando aos anjos as solicitadas flores, um mimo d'arte, de perfume, de sonho candido de frescura digna da juventude e da belleza, da bondade e da nativa fidalguia.

E todo o conselho, n'uma suggestão invencivel, orou commigo com ardor, de olhos humidados, com as almas nos labios e nos gestos.

Mas Jesus ouviu-nos.

Dois anjos encantadores de caridade, galhardia e luz, trouxeram as pedidas flores.

Era um ramo delicioso, doirado e ao mesmo tempo multicolor, emergindo carinhosamente os junquinhos, as rosas, os cravos e as avencas, e tão frescas e lindas todas as corollas, que lembravam almas irisadas n'um hymno a uma belleza em extasis.

Um ramo delicioso? Mais me pareceu inverosimil n'este tempo de espinhos e longa estiagem, com tardias geadas, com tantos egoismos e insidias nas jornadas da vida.

E o ramo angelico lá foi, deixando-nos o lar embalsamado de saudades, tão intensas que julgamos alimentar ainda o coração com muito do seu perfume, delicado como um idyllio de crianças.

Recebeu-o com encanto a senhora D. Carlota Araujo Gama, a festejada, perdoando então o meu mau acrostico. Desde suas gentis irmãs, as senhoras D. Palmira e D. Julita, até a santa Mãe, a senhora D. Senhorinha, correu um grande fremito de ternura, de fidalgo e doce reconhecimento.

Mas, se os anjos agradecem tanto as flores, humildemente confesso que as não devem a mim nem aos meus: vieram milagrosamente nas mãos patricias e lindas das senhoras D. Maria do Carmo J. Girão P. de Vasconcellos e de sua irmã D. Maria Anna — da illustre Casa do Aveller. Cahiram, pois, do céu á terra.

Está assim tudo descoberto com verdade e justiça. As flores eram lindissimas, angelicas. Concordo. Mas, se as receberam os anjos, por anjos foram dadas, e com tanta gentileza e devoção, que espero se convertam em estrellas. Assim seja.

LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—**CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapeuta *Mgr. Kneipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc.*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

OFFICINAS

—DE—

Esculptura em Madeira

—E—

PINTURA

Teixeira Fanzeres

RUA DO SOUTO 134—BRAGA

N'estas conhecidas officinas, executam-se com a maxima perfeição, imagens desde a miniaturã ao tamanho natural. Esculpturas com magnifica pintura. Tem sempre em deposito um variado sortido de imagens, bem como banquetas, douradas, belas automaticas, jarras, sacras, sanctuarios, crucifixos e outros artigos religiosos. Encarrega-se em todo o paiz de altares, tribunas, decorações em qualquer estylo, e de todos os trabalhos pertencentes a este ramo d'arte.

Perfeição e nitidez em tudo

Preços modicos

Contra riscos e guerra ferrestres e marítimos, grèves, tumultos e roubos. segura a *Companhia Luzo-Brazileira*

de Seguros

SAGRES

Séde — Lisboa, Largo S. Julião 19-2.º—Tel. C. 2961. Banqueiros: Pinto & Sot. Mayor. — Agente em Braga, Amares, Povoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

José de Faria Machado

Rua do Souto 105-1.º BRAGA

Luneta de Ouro

Officinas de esculptura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

Artigos religiosos, imagens, paramentos Harmoniuns, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

Aurelio Monteiro & C.ª

Rua do Ouvidor, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se nesta casa, Numero avulso 300 rs. (moeda braz leira)

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos Echos do Minho, e officinas de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com maxima rapidez, perfeição, e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.^o Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES—DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua do Rainho)

BRAGA